15º CONGRESSO BRASILEIRO DE
Gastroenterologia Pediátrica
19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO
Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil
26 a 29 de março de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Envolvimento Hepatobiliar E Pancreático Na Fibrose Cística Por Meio Da Ultrassonografia

Autores: FLÁVIA DE ABREU MORAIS; ADRIANA MARIA ALVES DE TOMMASO; GABRIEL HESSEL; ROBERTO MASSAO YAMADA; MARIA DE FÁTIMA CORREA PIMENTA SERVIDONI; ALEXANDRE ESTEVES ALMEIDA; LAURA LETÍCIA RAMOS RIFO; ANTÔNIO FERNANDO RIBEIRO

Resumo: OBJETIVO: avaliar a frequência de hepatopatia e pancreatopatia crônicas, esteatose hepática e litíase biliar, por meio da ultrassonografia, em pacientes portadores de fibrose cística. MÉTODOS: Participaram do estudo 51 pacientes com idade variando de 4 meses a 27 anos (média= 10 anos), sendo 27 do sexo masculino. A insuficiência pancreática foi avaliada pela perda de gordura fecal acima do limite superior da normalidade. O critério de Williams foi utilizado para diagnóstico de hepatopatia crônica. A esteatose hepática foi definida pela presença de contraste hepatorrenal moderado ou intenso ou diferença no histograma maior que 7. A litíase biliar foi determinada pela presença de imagem hiperecogênica ou informação de colecistectomia prévia por litíase biliar. Pancreatopatia crônica foi evidenciada por aumento acentuado da ecogenicidade do pâncreas ("pâncreas branco"). A análise estatística empregada para a correlação e frequência das alterações foram inferência bayesiana e simulação. RESULTADOS: as frequências relativas das alterações foram: hepatopatia crônica em 60.78% dos casos, esteatose hepática em 52.94%, insuficiência pancreática em 78.43%, litíase biliar em 15.69%, alterações da vesícula biliar em 23.53% e aumento da ecogenicidade do pâncreas 68,63% dos pacientes. Houve correlação positiva entre insuficiência pancreática e presença de "pâncreas branco" e entre alterações da vesícula biliar e hepatopatia. A correlação negativa foi encontrada entre "pâncreas branco" e esteatose hepática. CONCLUSÃO: é alta a frequência de alterações hepatobiliares e pancreáticas na fibrose cística, sendo o exame ultrassonográfico fundamental no diagnóstico, evolução e na avaliação do tratamento dessas alterações relacionadas com a doença.